

II Jornadas Nacionais de Bioquímica Abrir horizontes para a investigação

Alargar os conhecimentos dos alunos foi o principal objectivo das Jornadas Nacionais de Bioquímica realizadas na UBI.

Teresa Batista

O UBIQuímica promoveu, pelo segundo ano consecutivo, as jornadas nacionais que tiveram lugar a 26 a 28 de Março. Os oradores deram a conhecer a investigação que é feita em Portugal actualmente. Um dos temas em debate foi a alimentação e a qualidade alimentar. Um assunto que já levou a Comunidade Europeia a criar medidas para fiscalizar a qualidade dos alimentos e proteger a saúde dos consumidores.

A criação de uma agência responsável por dar ao consumidor uma informação clara e científica é uma medida que deve ser implementada em Portugal. Actualmente, existem testes e análises periódicas responsáveis por detectar e controlar os níveis de resíduos contidos nos alimentos cujo objectivo é diminuir os riscos para a saúde pública. Contudo, as medidas existentes não são suficientes para garantir aos consumidores segurança alimentar. Ema Fonseca, docente da Escola Superior de Biologia, salienta que é preciso "implementar as normas e a legislação existente, e criar laboratórios de análises para controlar as substâncias que existem nos alimentos".

A agricultura biológica é uma forma de produzir alimentos reduzindo o teor de pesticidas e de substâncias tóxicas que podem trazer problemas para a saúde pública.



Investigação na área da bioquímica em destaque nas II Jornadas

blica. A Comunidade Europeia está a apostar cada vez mais neste tipo de produção. No entanto, Portugal "tem que apostar cada vez mais na agricultura biológica" e contrariar a situação actualmente existente. Produzir alimentos biológicos, no nosso País, tem custos elevados que dão origem a produtos inacessíveis à maioria das bolsas.

As neurociências

Outro dos temas em discussão durante as jornadas foi o sistema nervoso, que comanda o funcionamento do nosso organismo. Além do uso das drogas como alterador do sistema nervoso, uma vez que causam dependência e alteram o funcionamento do organismo, foram também abordadas durante as conferências questões como a neurotoxicidade ou que significa a morte dos neurónios e que deriva de doenças neurodegenerativas como acidentes vasculares cerebrais e doenças de Parkinson e Alzheimer.

A morte dos neurónios pode ter origem em vários outros factores. A falta de glucose e de antioxidantes no organismo, bem como a formação genética, são algumas das causas responsáveis por este problema. Uma alimentação saudável, rica em fruta e vegetais, acompanhada de uma actividade de estimulação cerebral e de exercício físico moderado contribui para a prevenção da neurotoxicidade. O stress, a "fast-food", uma vida sedentária e o envelhecimento da população são características das sociedades modernas que podem originar a morte neuronal.

As II Jornadas de Bioquímica serviram para alargar os conhecimentos dos alunos, visto que "as disciplinas leccionadas ao longo da licenciatura não mostram todos os campos onde o bioquímico pode exercer a sua profissão", afirma Ana Rita Rafael, presidente do UBIQuímica.

Mais médicos para a Beira Interior Aumentar capacidades formativas

O Centro Hospitalar da Cova da Beira solicitou mais médicos internos à Ordem dos Médicos para suprir falta de capacidades formativas na região.

O Centro Hospitalar da Cova da Beira pretende a atribuição de 25 vagas para médicos internos em 17 especialidades clínicas. "O pedido, à Ordem dos Médicos (OM), de reavaliação dos serviços, para atribuição de mais médicos internos, foi feito no final de Fevereiro na sequência de uma reunião com a OM promovida pelo secretário de Estado Adjunto da Saúde, Adão e Silva", conta Miguel Castelo Branco, presidente do Conselho de Administração da unidade de saúde. O objectivo é reforçar as capacidades formativas do hospital.

Miguel Castelo Branco é da opinião que "a capacidade de formar médicos está subavaliada", frisando que os colégios das diversas especialidades médicas não avaliam o hospital há mais de 3 anos. "Ainda somos avaliados pelo número de médicos e pelo equipamento existente no hospital antigo. O número de médicos quase duplicou e o equipamento é tecnologia de ponta", afirma.

No encontro, realizado em Lisboa, participaram os presidentes dos colégios das especialidades, o presidente do Conselho dos Internatos, o Bastonário da OM, as administrações dos três hospitais da Beira Interior (Covilhã, Guarda e Castelo Branco), o presidente da Faculdade de Ciências da Saúde da UBI, João Queiroz, e os coordenadores da sub-regiões de Saúde de Castelo Branco e da Guarda.

A necessidade de aumentar as capacidades formativas foi constatada na visita, a 30 de Janeiro, do secretário de Estado Adjunto da Saúde, à Faculdade de Ciências da Saúde da UBI. Na altura, o membro do Governo reconheceu a escassez de instituições de saúde da Beira Interior com capacidades formativas capazes de acolher os jovens após a sua formação universitária, considerando a reavaliação "prioritária". Adão e Silva, aquando da sua visita à Covilhã, defendeu ser crucial que "os jovens que se formam na UBI não partam para outras terras mais distantes para poderem fazer o seu internato médico", correndo o risco de se "perder os recursos humanos que já estão fixados".

A reunião foi, para Castelo Branco, "bastante produtiva. Pela primeira vez, há interesse do Ministério da Saúde em alterar os planos de formação para colocação de profissionais no Interior". A existência de mais capacidades formativas não garante a fixação dos médicos, mas torna-a "mais fácil, porque a formação é prolongada e os médicos ganham raízes na Região", retorquiu Castelo Branco, concluindo que "é um bom caminho para responder às necessidades de profissionais no Interior".

Além dos 25 internos pedidos pelo CHCB, a OM recebeu um pedido para mais 13 no Hospital Sousa Martins (HSM), na Guarda. **D.S.S.**

Workshop na UBI

Trabalhar os novos desafios

Combinar família e trabalho parece ser cada vez mais difícil. O encontro realizado na UBI avança algumas soluções e alternativas aos modelos actuais.

Eduardo Alves

As sociedades mudam e o mundo do trabalho também. Encontrar novos pontos de convergência entre estes dois campos é o objectivo do workshop promovido pela associação Beira Serra. Um tema que reuniu no pólo IV da UBI personalidades de vários quadrantes. Os "novos desafios na organização do trabalho" foram debatidos por docentes, responsáveis por projectos sociais e empregadores.

Na introdução da sua palestra, Rui Mora, docente da Universidade de Autónoma (UA) explica a importância do debate. Para este estudioso "da massa social", o início do século XXI marca "o confronto entre os velhos e os novos paradigmas tecnológicos, económicos e laborais". Depois de meio século de condutas e contractos laborais, "baseados em modelos antigos", o docente da UA explica que

"o mercado está a mudar o seu comportamento".

Todos aqueles que procuram o "seu lugar ao sol", devem apresentar como credenciais, "formação conhecimento multifacetado" aliados a "uma nova dinâmica laboral", acrescenta Rui Mora. Daí que, o investimento em áreas científicas seja um dos principais objectivos para o nosso País. Portugal "deve aproveitar bem os fundos comunitários" e aplicar estas verbas "na formação das suas pessoas".

Empreendedorismo é fundamental

A sincronia dos tempos e a flexibilidade destes compõem o estudo de Emília Araújo. A socióloga da Universidade do Minho (UM) refere que "os novos desafios do mundo laboral tendem a suplantir as obrigações familiares". Cada vez mais "se in-

veste tempo no trabalho e se esquece a família", afiança.

Construir modelos compatíveis entre os dois mundos, é para Emília Araújo a base "do sucesso pessoal e profissional". A formação deve estar sempre presente, mas "de forma a poder ser compatível com o plano familiar". A resolução desta problemática e de possíveis incompatibilidades "passa pelo trabalhador e pela sua gestão laboral", referem as palavras da docente, mas "as entidades laborais e a família devem contribuir com todo o apoio possível", remata.

O projecto ConVidas, da Beira Serra, prevê "dar um enfoque especial ao mundo do trabalho". Graça Rojão, coordenadora da iniciativa, sublinha o papel essencial que o emprego tem para a conciliação entre "a vida familiar e a realização profissional do indivíduo".

XIII Jornadas de Informática

Novidades dos computadores

Realizadas pelo Núcleo de Informática (NINF), com o apoio do Departamento de Informática da Universidade, as Jornadas apresentaram um programa amplo. Realizaram-se conferências, workshops e apresentação de projectos da Licenciatura em Matemática/Informática.

Estas Jornadas estão na sua décima terceira edição. O seu objectivo é apresentar as novidades que há na área da informática. Alguns organizadores lamentam que as pessoas se dirijam a este espaço «mais nos intervalos», mas compreendem que isso se deve às horas de aulas. Mesmo assim, houve conferências que atraíram mais espectadores do que era previsto. É o caso da que decorreu às 10 horas, do dia 3 de Março, e cujo tema era Apple PowerMac G5 – A revolução em 64 bits e que esteve a cargo de Pedro Aniceto.

Ainda no âmbito deste projecto, realizou-se durante o fim-de-semana uma lan party, reservada aos alunos da UBI. Para além deste concurso, houve um Grande Prémio de Programação, no qual os participantes tiveram de resolver problemas no mais curto espaço de tempo. As equipas podiam ter um máximo de quatro elementos. Este campeonato era uma preparação para um outro, a nível inter-universitário, cuja prova final está marcada para 24 de Abril, estando as inscrições abertas até ao dia 21 do mesmo mês. Para João Santos, um dos visitantes destas jornadas, "a iniciativa em si é bastante interessante pois podem-se aprender e ver coisas novas".

Estiveram também presentes várias empresas como a Infrolândia, a BEEP, e representantes da Apple. **C.M.**